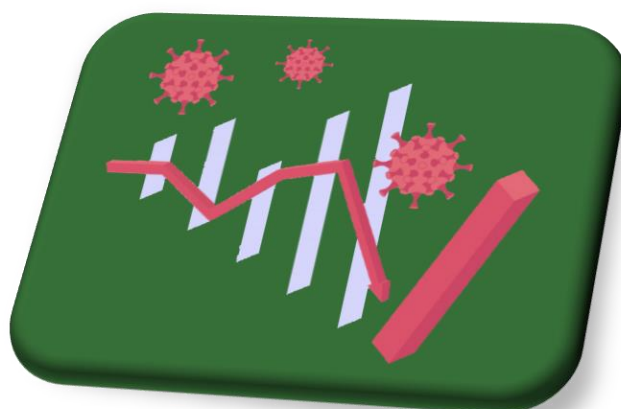


RELATÓRIO CONJUNTURAL DA ECONOMIA GOIANA - 2020



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira



Unidade da Secretaria-Geral da Governadoria, o IMB é o órgão responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Bernard Silva de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Anderson Mutter Teixeira

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

Alex Felipe Rodrigues Lima

SGG
Secretaria-Geral
da Governadoria



IMB - Instituto Mauro Borges
Avenida Vereador José Monteiro, nº 2.233, em frente ao Bloco G
Setor Nova Vila – Goiânia-GO - 74653-900
62 - 3269-2780/2777
www.imb.go.gov.br
imb@goias.gov.br

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

1. O Impacto da Covid-19 e as medidas Governamentais: uma visão geral

O ano de 2019, no ambiente internacional, fechou com forte desaceleração global. Os fatores determinantes para isso, em geral, podem ser enumerados da seguinte forma: pandemia da covid-19, guerra comercial e tecnológica entre a China e os EUA, uma perspectiva mais contracionista dos EUA em relação ao comércio com o resto do mundo, o *Brexit*, realocação do capital e seus possíveis efeitos na produtividade. Todavia, o choque de oferta adverso, oriundo da seqüela do coronavírus ganhou toda a atenção dos *policymakers* no mundo inteiro a partir de meados de janeiro. No momento inicial, as primeiras ações e os impactos nocivos ficaram centralizados na China.

Alguns países líderes ocidentais como: Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Espanha e outros, a priori, acreditavam que o problema associado à covid-19 iria ficar focado apenas em alguns países asiáticos com impacto transitório na dinâmica econômica global. Assim, no primeiro mês de 2020, ações do governo chinês, como o isolamento de regiões altamente produtivas em manufaturas, de modo a refletir na economia chinesa de forma contundente, bem como nos vizinhos mais próximos.

Adiciona-se que o efeito negativo nos setores de varejo, turismo e na dinâmica de inúmeras cadeias de produção global já era especulado e até observado por alguns analistas com reflexo PIB global. Porém, as possíveis consequências na economia brasileira e goiana eram ambíguas até então, tendo em vista que, em janeiro, as projeções para o crescimento da economia brasileira ainda oscilavam em patamares positivos em torno de 2,2%, conforme as projeções do FMI. No entanto, essas projeções, ao passar do tempo foram deteriorando até chegar ao patamar apresentado na tabela 1, à luz do advento negativo da pandemia da covid-19 em escala global.

Tabela 1 – Indicadores Internacionais do PIB Global e alguns países selecionados.

	2016	2017	2018	2019	2020
Mundo	3,4	3,8	3,6	2,8	-3,3
Países Desenvolvidos	1,7	2,3	2,2	1,6	-5,0
Estados Unidos	1,6	2,2	2,9	2,3	-3,5
Área do Euro	1,8	2,3	1,8	1,1	-7,0
Reino Unido	1,8	1,8	1,4	1,0	-9,0
Japão	0,6	1,9	0,8	0,9	-4,8
Países Emergentes	4,6	4,8	4,5	3,7	-2,6
China	6,7	6,8	6,5	6,1	2,0
América Latina	-0,6	1,2	1,0	0,0	-7,1
Brasil	-3,3	1,3	1,3	1,4	-4,1

Fonte: World Economic Outlook (FMI).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Os dados da tabela 1 refletem um quadro de crise econômica generalizada, devido ao surto da covid-19 ter atingido proporções mundiais, aumentando o ambiente de incertezas para o futuro econômico, tendo em vista que ao longo do ano de 2020 ocorreram sucessivas adequações das projeções econômicas (recessões) ou crescimento baixo, por causa do choque de oferta e de demanda que a pandemia causou nas estruturas econômicas dos países.

Cabe destacar que, a partir de meados de março, as unidades subnacionais do Brasil começaram a implementar um conjunto de medidas denominadas de Intervenções não farmacêuticas (NPLs), cujo objetivo era diminuir a velocidade de propagação do vírus, bem como reduzir a taxas de contato populacional. Entre as medidas comumente adotadas podemos destacar: i) isolamento de pessoas em casa; ii) quarentena domiciliar voluntária; iii) distanciamento social da população em geral, e iv) fechamento de escolas e universidades.

Tais intervenções foram implementadas em Goiás a partir do dia 13/03/2020. Isso ficou caracterizado como ações com o foco para o “achatamento da curva epidemiológica”. Adicionalmente, cabe destacar que tais execuções ocasionou o desligamento de boa parte da economia. Isso foi observado pela interrupção das atividades dos setores denominados “não essenciais”, entre eles, podemos destacar Turismo, Entretenimento, Educação e outros tendo operando apenas os setores denominados de essenciais ou subsistência.

No intuito de clarificar as ações do Governo do Estado de Goiás, o Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020 apresentou um estudo apontando quais seriam as atividades denominadas como essenciais e aptas a funcionar. Adicionalmente, o documento também indicou um conjunto de protocolos para o seu funcionamento em vigor até o momento.

Além dessas ações, cujo foco era no achatamento da curva epidemiológica, um conjunto de operações tanto no âmbito Federal, quanto no Estadual foram anunciadas e implementadas, tendo como objetivo central o “achatamento da curva da recessão econômica”¹. Seguem abaixo as principais medidas de proteção social e econômica.

Grupo de Medidas de Proteção Social do Governo Federal

¹ As ações para mitigar o impacto recessivo causado pela pandemia levou tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento a tomar ações para proteger o emprego, as empresas, proteger os trabalhadores dos setores não essenciais, trabalhadores informais e autônomos em um conjunto de ações tanto do lado monetário, via seus Bancos Centrais, bem como via ações de Política Fiscal sem precedentes na economia moderna após crise de 1929.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

- Antecipação das 2 parcelas do 13º para aposentados e pensionistas do INSS, com impacto positivo nos meses de abril e maio de 2020;
- Antecipação do abono salarial para junho;
- Reforço do bolsa-família, com inclusão de mais 1 milhão de beneficiários do programa;
 - i) Estimativa de R\$ 3,04 bilhões, Medida Provisória nº 929 de 2020.
- Auxílio emergencial do bolsa-família para idosos, informais, desempregados e MEI;
- Transferência dos valores não-sacados do PIS/PASEP para o FGTS (montante de R\$36,2bi), com potencial para dinamizar o consumo e possibilidade de redução do endividamento das famílias;
 - i) Disponibilizado, a partir de junho, R\$ 1.045 por trabalhador com conta ativa e inativa no FGTS. Segundo o Ministério da Economia, a medida deve beneficiar 60,8 milhões de pessoas, sendo que 30,7 milhões poderão sacar todo o saldo da conta do FGTS.
- Redução dos juros (2,08% para 1,80% ao mês) do empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS e ampliação do prazo de pagamento para até 84 meses;
 - i) Resolução CNPS 1338.
- Suspensão por 60 dias de pagamento de parcelas de empréstimos contraídos nos bancos;
- Foram disponibilizados R\$51,2 bilhões para o Programa para mitigar o desemprego (redução proporcional de salários e jornada de trabalho). Atinge cerca de 24,5 milhões de trabalhadores e alcança todos os trabalhadores domésticos. MP n.º 935 e 936 em vigor;
- BB prorrogou mais de R\$ 60bi em limites de créditos PF e PJ, atingindo 150 mil clientes de forma 100% digital, representando mais de 400 mil prestações de operações de capital de giro e crédito pessoal;
- Além disso, o BB reforçou o volume de linhas de crédito em R\$100bi, sendo R\$24bi destinados para pessoas físicas, R\$ 48bi para as empresas, R\$25bi para o agronegócio e R\$ 3bi para administrações públicas municipais e estaduais;
- A Caixa Econômica tem R\$ 111 bi em linhas de crédito para a crise, sendo: R\$ 60bi para capital de giro, R\$40bi para a compra de carteiras e debêntures, R\$ 6bi para crédito agrícola e R\$ 5bi para os Hospitais Santa Casa;
- Desconto de 100% na tarifa de luz para consumo de até 220 KWh/mês de 1º de abril a 30 de junho, beneficiando 9 milhões de famílias de baixa renda.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Medidas de Proteção Social no âmbito do Governo de Goiás

- Saneago suspendeu, por 15 dias, cortes de água dos clientes inadimplentes, a partir da publicação do Decreto Estadual nº 9.633/2020 e, a Diretoria autorizou também o programa de renegociação de débitos. Foram mantidos os serviços essenciais, tais como: religação de água por corte indevido, vazamento de água, entre outros;
- Saneago adotou, ainda, medidas para garantir a segurança dos colaboradores, como flexibilização de horário, sistema de revezamento e teletrabalho para atividades que possam ser realizadas de forma remota;
- A OVG e o Gabinete de Políticas Sociais arrecadaram doações de empresários e da sociedade civil para distribuir em seus programas assistenciais para as pessoas que tiveram que parar de trabalhar por conta do vírus;
- O Decreto nº 9.643, de 25/3/2020, que regulamenta o programa de alimentação escolar da rede pública de ensino durante o período de suspensão das aulas para enfrentamento ao Covid-19;
- Em 25/3/2020, a Secretaria da Economia publicou Instrução Normativa nº 1.458/20, suspendendo o cumprimento de obrigações acessórias, disciplinando atendimento presencial, entre outros;
- Em 30/3/2020, a Secretaria da Economia publicou Instrução Normativa nº 1.459/20, prorrogando o prazo para pagamento do IPVA;
- Foi determinado ao Detran que não cobre juros do IPVA 2020 e Licenciamento 2020, sendo que o pagamento desses encargos ocorreu a partir de agosto/20.

Além dessas diligências, um conjunto de medidas de defesa do Emprego também foram lançadas pelo Governo Federal e pelo Estado de Goiás.

Medidas de Defesa do Emprego Formal do Governo Federal

- Abertura de linha de crédito pelo BNDES para pequenas e médias empresas financiarem a folha de pagamento;
- O BNDES aportou recursos em setores específicos;
- Medidas de flexibilização de obrigações tributárias;
- Deliberações do Banco Central para garantir a liquidez e a estabilidade do sistema bancário;
- O total de trabalhos do Banco Central representam em torno 14,7% do PIB brasileiro, sendo uma ação ímpar de um dos principais agentes econômicos brasileiros. Já o total de decisões tomadas

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

pelo Ministério da Economia para manutenção do Emprego giraram em torno de R\$ 109 bilhões de reais.

O Estado de Goiás também lançou um conjunto de medidas de defesa do emprego, entre as destacáveis: i) Liberação de R\$ 500 milhões, por meio da Goiás Fomento e Banco do Brasil (FCO); Liberação de R\$ 15 milhões na linha Goiás Fomento Turismo Capital de giro.

Por fim, cabe destacar o conjunto de ações e medidas tomadas em relação aos trabalhadores informais e autônomos e aos Estados ou Unidades Subnacionais.

Medidas de Defesa dos Autônomos e Informais do Governo Federal

- Lei Ordinária 13.982/20: auxílio emergencial de R\$600 por pessoa (sem recebimento de benefícios previdenciários), durante 3 meses, para apoiar trabalhadores informais (foi prorrogado dado a gravidade da crise econômica).

Medidas de Apoio aos Entes Subnacionais

- Repasse ao Fundo Nacional de Saúde (MP n° 940): recursos extras para o enfrentamento da pandemia;
- Recomposição FPE e FPM;
- Securitização de dívidas garantidas (Portaria ME 127 e Resolução n° 6): prazo máximo da operação de 20 anos com um ano de carência;
- Repasse direto aos estados, sem contrapartida somando R\$ 11,1 bi;
- Suspensão das dívidas com a União por 6 meses: R\$ 22,6 bi;
- Suspensão das dívidas com bancos federais em 2020: R\$ 14,8 bi.

Conforme as ações mencionadas acima, a gravidade da crise econômica causada pela pandemia da covid-19 levou ao Governo Federal, bem como o Governo Estadual, a tomar atitudes extraordinárias. Isso refletiu fortemente no desempenho econômico tanto do Brasil, quanto do Estado de Goiás como será detalhado na próxima sessão².

² Dados acima foram coletados dos relatórios do Instituto Fiscal Independente, Secretaria de Estado da Economia de Goiás. Para mais detalhe vê: <https://www12.senado.leg.br/ifi/covid-19>.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

2. Dados Conjunturais do ano de 2020

Após dois anos consecutivos em recessão, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou resultado positivo desde 2017, com taxas de 1,3% para os anos de 2017 e 2018, enquanto 2019 fechou com uma taxa de 1,1%. Na esteira dessa retomada econômica, Goiás fechou o ano de 2019 com uma taxa de crescimento do PIB acima da estimada para o Brasil. Como consequência desse desempenho positivo, tanto o Brasil como Goiás apresentaram um resultado positivo no primeiro trimestre de 2020.

Cabe destacar que, entre os três primeiros meses do ano de 2020, ainda existia um grau de incerteza dos reais impactos da pandemia da covid-19 na economia global, uma vez que tais efeitos deletérios poderiam ser heterogêneos com forte retração para os países asiáticos em especial a China. Todavia, com a propagação desse choque sanitário em todo o Mundo, o segundo trimestre de 2020 obteve um resultado negativo com forte impacto em dois setores da composição do PIB, a saber: da indústria e de serviços.

De acordo com os dados mensais divulgados na Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), na passagem de dezembro/19 para janeiro de 2020, na série com ajuste sazonal, a produção industrial goiana cresceu 1,3%, por outro lado o Brasil teve um aumento de 0,9%. Especificamente, esse resultado positivo da indústria goiana foi liderado pelas atividades metalúrgicas, fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos e fabricação de produtos de minerais não-metálicos. Quanto ao acumulado de 12 meses, a indústria goiana assinalou uma expansão de 2,5%.

Em termos comparativos com o último mês do primeiro trimestre de 2020, os dados da produção industrial goiana e brasileira já refletiam o impacto da pandemia da covid-19. Na passagem de fevereiro/2020 para março/2020, na série com ajuste sazonal, a produção industrial goiana declinou 2,8%, enquanto a brasileira teve uma queda acentuada de 9,1%. Quando comparada com março de 2019 tanto a indústria goiana, tal qual a nacional, apresentaram resultados negativos.

Os dados divulgados na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) e pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) também apresentaram uma dinâmica similar. De acordo com os dados da PMS/IBGE, na passagem de dezembro/19 para janeiro/2020, o volume de vendas do comércio varejista goiano avançou 0,4%, enquanto a nível nacional houve uma queda de 1,0%. Quando se nota o volume de vendas do comércio varejista ampliado em janeiro de 2020, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, o avanço computado foi de 3,8%, enquanto a nível nacional observou-se 3,5%, além disso também foi computado um acréscimo nas receitas de 5,4% quando comparado com janeiro de 2019.

Comparando com o último mês do primeiro triênio de 2020, os dados sugerem uma queda acentuada no comércio varejista tanto no Estado de Goiás como no Brasil, com recuos de 5,4% e 2,5%, respectivamente na comparação sazonal na passagem de fevereiro para março de 2020. No que tange ao volume de vendas do comércio varejista ampliado no período homólogo, em Goiás houve uma queda de 4,8% e no Brasil de 6,3%.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

O comércio, tanto no Brasil como em Goiás, foi impactado de forma generalizada e intensa, todavia, com resultados distintos entre os segmentos. Setores como hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos apresentaram um crescimento na taxa de 5,3%. Consequência esperada, tendo em vista as inúmeras medidas não farmacêuticas anunciadas pelo Governo de Goiás para mitigar a proliferação do vírus, por meio do fechamento de inúmeros segmentos, tais como bares, restaurantes, shoppings, lojas e correlatos mantendo aberto apenas os segmentos considerados como essenciais ou de subsistência. Ademais, os segmentos vinculados a área da saúde (farmacêuticos, médicos, de perfumaria e cosméticos) e o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também apresentaram resultados positivos à luz das medidas não farmacêuticas anunciadas.

Sobre o setor de serviços os dados da pesquisa mensal (PMS/IBGE) na passagem de dezembro/19 para janeiro/2020, o volume do setor de serviços em Goiás avançou 1,5%, por outro lado, o Brasil apresentou um crescimento de 0,6%. Quando comparado com janeiro de 2019, os números de Goiás apresentaram um decréscimo de 2,2%, ou seja, na direção oposta aos dados brasileiros que apresentaram um resultado positivo de 1,8%.

Já os resultados para o último mês do primeiro trimestre, no confronto com o mês anterior, o volume de serviços em Goiás teve queda de 4,0%. Na mesma comparação, o volume de serviços no Brasil também apresentou um recuo na magnitude de 6,9%. Quando comparado com março de 2019 o setor de serviços de Goiás demonstrou uma queda mais acentuada quando comparada aos dados do Brasil.

Em relação aos dados do segundo trimestre, apenas o segmento da agropecuária contabilizou resultados positivos. Já os setores da indústria e serviços apresentaram resultados negativos e impactantes, refletindo no PIB do segundo trimestre que foi mensurado em 2,4% e -11,4%, respectivamente. Tais efeitos são consequência do choque da pandemia na economia brasileira afetando o lado da oferta, tanto quanto o da demanda. Ou seja, a necessidade de se desligar alguns setores da economia implicou na deterioração das expectativas em relação ao desempenho econômico, tendo em vista o desaquecimento da demanda, do consumo e no limiar na oferta de bens e serviços impactando negativamente no emprego, na geração de empregos e na renda.

Em relação aos dados do terceiro semestre, os resultados foram adversos, todavia em uma magnitude inferior aos dados do trimestre anterior. Essa relativa suavização no desempenho econômico no terceiro semestre foi resultado de inúmeras ações governamentais tanto na esfera federal, bem como estadual, por meio de inúmeros programas para mitigar a crise econômica oriunda da pandemia. Cabe destacar entre as ações que suavizaram a crise econômica o auxílio emergencial contemplando os trabalhadores autônomos e informais e decisões creditícias por parte da política monetária. O PIB do terceiro trimestre em Goiás foi contabilizado em -0,3% ante os -2,4% do trimestre anterior. Todavia, para o Brasil, registrou-se uma taxa de -3,9% ante os -11,4% do segundo trimestre. Por fim, cabe destacar o excelente desempenho do setor agropecuário goiano e brasileiro. Com exceção do terceiro trimestre de 2020 em Goiás, os demais trimestres apresentaram resultados positivos seguindo o padrão do ano anterior de alta produtividade e desempenho. A seguir, a tabela 2 resume os principais resultados do PIB goiano e brasileiro para os anos de 2019 e 2020.

Relatório Conjuntural
Referência: Ano de 2020
Tabela 2 – PIB trimestral Brasil e Goiás – 2019 e 2020 (Base: igual período do ano anterior - %)

Período	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2019	2,4	0,9	1,5	-1,0	2,1	1,2	1,9	0,6
2º Trim. 2019	6,9	1,4	2,4	0,3	2,0	1,2	2,8	1,1
3º Trim. 2019	6,8	2,1	1,6	1,0	2,4	1,0	2,9	1,2
4º Trim. 2019	14,1	0,4	5,9	1,5	2,1	1,6	2,3	1,7
Acumulado	4,1	1,3	2,8	0,5	2,2	1,3	2,5	1,1
1º Trim. 2020	18,0	1,9	-0,2	-0,1	0,2	-0,5	3,4	-0,3
2º Trim. 2020	4,7	1,2	-2,1	-12,7	-3,9	-11,2	-2,4	-11,4
3º Trim. 2020	-3,9	0,4	6,0	-0,9	-1,7	-4,8	-0,3	-3,9
4º Trim. 2020		-0,4		1,2		-2,2		-1,1
Acumulado		2,0		-3,5		-4,5		-4,1

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

A Tabela 3 apresenta os valores consolidados do PIB entre 2010 e 2018 e os valores estimados para o PIB de 2019 e 2020. Conforme os valores observa-se uma possível retração no PIB a preços correntes no ano de 2020. Tal resultado é reflexo das consequências da pandemia da covid-19 na economia goiana.

Tabela 3 – Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Variação em Volume - 2010-2018 e projeção para Goiás em 2019 e 2020

Ano	Produto Interno Bruto			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do Volume (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3
2017	191.899	6.585.479	2,3	1,3
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8
2019	211.534 (1)	7.407.024	nd	nd
2020	208.078 (1)	7.447.858	nd	nd

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

(1) Valores projetados baseados na taxa de participação do PIB/GO em relação ao PIB/BR em 2020, este calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais pelo IBGE. Os valores projetados poderão sofrer alterações quando ocorrer a consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

nd = dado não disponível.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Agropecuária

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2020 – obtidas no LSPA/IBGE – mostram uma recuperação da produção da soja na comparação com o ano anterior. Destaca-se a soja por ser uma das principais *commodities* goianas e brasileiras. Além dessa cultura, cana-de-açúcar, cereais, legumes e oleaginosas e sorgo também aumentaram sua produção na comparação com 2019. Por outro lado, as demais culturas tiveram uma perda quando comparadas com o ano anterior.

Tabela 4 – Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2020/19) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2019	2020	2019	2020		
Batata inglesa	218.084	183.104	3.696.930	3.679.979	-16,0	-0,5
Cana-de-açúcar	75.315.239	76.853.699	752.895.389	677.916.429	2,0	-10,0
Tomate	1.126.095	1.059.871	3.917.967	3.956.559	-5,9	1,0
Cereais, legumes e oleaginosas	24.165.328	26.053.814	241.462.754	254.084.470	7,8	5,2
Milho	11.979.032	11.597.256	101.138.617	103.235.064	-3,2	2,1
Soja	11.080.442	12.679.197	114.269.392	121.522.363	14,4	6,3
Sorgo	1.110.706	1.153.724	2.672.245	1.153.724	3,9	-56,8
Feijão	341.045	298.953	2.906.508	2.887.695	-12,3	-0,6
Arroz	165383	96316	10368611	11046184	-41,8	6,5
Algodão herbáceo	182.928	165.744	6.893.340	7.089.939	-9,4	2,9

Fonte: Produção Agrícola Municipal/2019 (PAM-IBGE) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Posição Dez/2021 (LSPA-IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Indústria

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE), o setor industrial goiano, apresentou um crescimento de 0,1% no ano de 2020. Em âmbito nacional, a indústria apresentou uma forte retração de -4,5%. Em Goiás, o destaque ficou com o crescimento dos setores de fabricação de outros produtos químicos, fabricações de produtos alimentícios e de minerais não-metálicos, conforme indicado na tabela a seguir. Em contrapartida, houve uma queda acentuada na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e do setor de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos. No que tange ao destaque positivo, apesar do baixo desempenho, destaca-se o setor Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis. Por outro lado, em termos negativos, destaca-se o referido setor de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. Os dados da Tabela 5 sintetizam os resultados da indústria.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Tabela 5 – Produção Industrial por atividades – Acumulado no ano 2020 (%)
(Base: igual mês do ano anterior)

Atividades	Brasil	Goiás
Indústria geral	-4,5	0,1
Indústrias extrativas	-3,4	-1,7
Indústria de transformação	-4,6	0,2
• Fabricação de produtos alimentícios	4,2	3,2
• Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,4	-1,5
• Fabricação de outros produtos químicos	-0,5	5,3
• Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2	-2,7
• Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,3	2,8
• Metalurgia	-7,2	2,3
• Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,2	-9,5
• Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-28,1	-33,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

SERVIÇOS

O setor de serviços, que representa mais de 60% do PIB goiano, demonstrou uma queda acentuada de -7,2% na mesma direção da nacional, que apresentou um resultado negativo de -7,8%. Tais resultados são reflexos da pandemia da covid-19 que impactou drasticamente inúmeros setores econômicos, mas de forma muito acentuada os ligados aos serviços. Em Goiás, apenas o setor de Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentou resultado positivo, enquanto a nível nacional, o único setor positivo foi o de Outros serviços.

Tabela 6 – Variação do volume de serviços por atividades – Acumulado no ano 2020 (%)
(Base: igual mês do ano anterior)

Atividades	Brasil	Goiás
Total	-7,8	-7,2
Serviços Prestados às famílias	-35,6	-34,7
Serviços de informação e comunicação	-1,6	-7,1
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	-11,4	8,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	-7,7	-5
Outros Serviços	6,7	-5
Turismo	-36,7	-31,7

Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Comércio

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) apontou uma retração de -2,1% do comércio varejista geral no Estado de Goiás. No entanto, a nível nacional, observou-se um resultado positivo na ordem de 1,2%. Em função da pandemia, alguns setores apresentaram um resultado positivo à luz da necessidade de adequação ao *home office*, bem como com o cuidado com a saúde. Entre os subsetores da economia goiana podemos destacar positivamente o setor de móveis e eletrodomésticos, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, tendência que se repetiu a nível nacional. Por outro lado, os demais setores do comércio arrefeceram em magnitudes consideráveis, podendo destacar o comércio de tecidos, vestuário e calçados, combustíveis e lubrificantes, livros, jornais, revistas e papelaria.

Também é importante destacar que o tombo só não foi maior porque, para mitigar o impacto da pandemia, o governo federal implementou o auxílio emergencial para os trabalhadores autônomos e informais. Tal incremento de renda contribuiu para um resultado menos ruim, apesar de negativo para Goiás e baixo a nível nacional, suavizando a retração que poderia ter sido maior. Os dados a seguir da Tabela 7 revelam o desempenho do comércio, tanto a nível de Goiás como do Brasil.

Tabela 7 – Variação do volume de vendas no comércio varejista acumulado no ano - 2020
(Base: Igual período do ano anterior= 100)

Segmentos	Variação (%)	
	Brasil	Goiás
Comércio Varejista Geral	1,2	-2,1
Combustíveis e lubrificantes	-9,7	-8,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,8	-3,9
• Hipermercados e supermercados	6,0	-3,9
Tecidos, vestuário e calçados	-22,7	-20,6
Móveis e eletrodomésticos	10,6	17,6
• Móveis	11,9	7,2
• Eletrodomésticos	10,0	20,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,3	4,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,6	-30,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,2	0,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5	-5,2
Comércio Varejista Ampliado Geral	-1,5	-2,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,7	-6,6
Material de construção	10,8	12,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Comércio Exterior Goiano

A balança comercial goiana fechou o ano de 2020 com saldo positivo de US\$ 4,81 bilhões. Em relação ao ano anterior, as exportações sofreram um acréscimo de 35,66%, enquanto as importações apresentaram uma retração na ordem de 7,39%. O resultado é reflexo de um aumento na demanda pelas *commodities* do complexo de soja e pelo complexo de carnes para o mercado chinês, bem como da variação cambial. Já a balança comercial do Brasil fechou o mesmo ano com saldo positivo de US\$ 50,9 bilhões. Quando comparado ao ano anterior, as exportações sofreram um ganho na ordem de 6,0%. Os resultados podem ser confirmados nas tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Balança Comercial do Estado de Goiás (1.000 US\$ FOB)

Ano	2019	2020	Varição 2020/2019 %
Exportação	7.133.398,21	8.133.810,49	14,02%
Importação	3.584.324,35	3.319.283,93	-7,39%
Saldo	3.549,07	4.814,53	35,66%
Corrente de Comércio	10.717,22	11.453,09	6,86%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Tabela 9 – Balança Comercial do Brasil (1.000 US\$ FOB)

Ano	2019	2020	Varição 2020/2019 %
Exportação	225.383.482,47	209.878.384,96	-6,88%
Importação	177.347.934,75	158.937.295,21	-10,38%
Saldo	48.035.547,72	50.941.089,76	6,05%
Corrente de Comércio	402.731.417,22	368.815.680,17	-8,42%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Em relação aos principais produtos na pauta exportadora goiana, o comportamento do ano de 2020 segue o padrão brasileiro, ou seja, exportador de *commodities* agrícolas e de minério. Em relação a Goiás, em primeiro lugar manteve-se o complexo soja (US\$ 3,2 bilhões, representando 40,52% das exportações), com uma variação positiva quando comparado com 2019, de 31,3%. Na segunda posição apareceu o complexo minérios (US\$ 1,57 bilhão, representando 19,3%), com uma variação ligeiramente positiva de 1,9%. Na terceira posição ficou o complexo carnes (US\$ 1,5 bilhão e 19,6% de representatividade) com uma variação comparada ao ano anterior de 12%. Tais resultados foram reflexos do repique nas demandas

Relatório Conjuntural
Referência: Ano de 2020

oriundas da China, que tiveram um crescimento significativo como será detalhado a seguir. A tabela 10 resume as principais *commodities* e mercadorias exportáveis do Estado de Goiás.

Tabela 10 – Principais produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas), Goiás - 2019 e 2020.

Produtos	2019			2020			Variação % 2020/2019
	US\$ FOB	Part. %	tonelada	US\$ FOB	Part. %	tonelada	
Exportações	7.133,40	100,00	14.031.746	8.133,81	100,00	16.050.412	14,02%
Complexo soja	2.510,14	35,19%	6.969.263	3.295,81	40,52%	9.441.773	31,30%
Complexo minério	1.545,52	21,67%	548.126,91	1.575,81	19,37%	614.993,67	1,96%
Ferroligas	683,193	9,58%	148.060,31	807,372	9,93%	174.470,03	18,18%
Sulfeto minério de	424,810	5,96%	268.695,69	399,119	4,91%	229.867,33	-6,05%
Ouro	403,273	5,65%	10,229	318,460	3,92%	6,199	-21,03%
Amianto	11,199	0,16%	26,133	27,985	0,34%	71,187	149,89%
Outros minérios	23.044,69	0,32%	105.227	22.875,34	0,28%	139.463	-0,73%
Complexo carne	1.389,88	19,48%	422.687,86	1.556,88	19,14%	502.551,29	12,02%
Carne bovina	1.078,64	15,12%	253.975,97	1.202,85	14,79%	278.441,03	11,52%
Carne avícola	304,28	4,27%	162.910,11	338,65	4,16%	212.967,32	11,29%
Carne suína	6,88	0,10%	5.780,91	15,38	0,19%	11.142,15	123,55%
Outras carnes	0,07	0,00%	20,87	0,00	0,00%	0,80	-94,29%
Milho e derivados	868,60	12,18%	5.084.862	715,40	8,80%	4.051.388	-17,64%
Açúcares	224,44	3,15%	662.660,93	338,53	4,16%	1.077.180	50,84%
Couros	165,01	2,31%	84.710,20	131,32	1,61%	67.390,87	-20,42%
Algodão	91,71	1,29%	56.293,77	96,77	1,19%	63.540,87	5,52%
Álcool etílico	32,17	0,45%	54.501,68	31,92	0,39%	55.836,15	-0,76%
Café e especiarias	7,22	0,10%	4.255,20	26,02	0,32%	11.991,63	260,48%
Veículos, suas partes e acessórios	3,42	0,05%	249,94	7,89	0,10%	947,80	130,64%
Leite e Derivados	0,89	0,01%	514,15	1,03	0,01%	469,17	15,81%
Demais produtos	294,42	4,13%		356,42	4,38%		21,06%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Em relação aos destinos das exportações do Estado de Goiás, novamente seguem o mesmo comportamento dos anos anteriores, reforçando a característica já constatada de uma baixa diversificação. Os principais países de destino das exportações goianas, em 2020, foram: China, com um valor de US\$ 3,5 bilhões e um percentual de 43,8%. Observa-se que ao realizar a comparação com o ano anterior houve um crescimento na magnitude dos 37,3%. Na sequência, temos Países Baixos (Holanda), com US\$ 357,2 milhões (4,6%); Coreia do Sul, com US\$ 272,2 milhões (3,36%); Espanha, com US\$ 271,6 milhões (3,3%); Japão com US\$ 235,8 milhões (2,9%) (%). Juntos, esses 5 países totalizaram 57,7% das exportações goianas no ano de 2020 confirmando a baixa diversificação da pauta exportadora goiana, tanto em produtos, como em destino das mercadorias. A tabela 11 apresenta o destino das exportações goianas nos dois últimos anos.

Relatório Conjuntural
Referência: Ano de 2020
Tabela 11 – Exportação por países de destino, Goiás, 2019-2020

Países	2019		2020		Variação 2020/2019 %
	US\$ FOB	Part.%	US\$ FOB	Part.%	
Goiás	7.524.396.381	100,0	8.133.810.487	100,0	14,02
China	2.595.627.905	36,3	3.564.996.408	43,8	37,35
Países Baixos (Holanda)	297.189.038	4,17	357.244.329	4,39	20,21
Coreia do Sul	322.909.741	4,53	272.904.968	3,36	-15,49
Espanha	214.291.527	3,00	271.634.654	3,34	26,76
Japão	313.832.800	4,40	235.812.616	2,90	-24,86
Itália	158.968.680	2,23	224.944.893	2,77	41,50
Rússia	272.045.884	3,81	211.035.495	2,59	-22,43
Estados Unidos	146.925.108	2,06	209.091.999	2,57	42,31
Hong Kong	187.131.195	2,62	181.095.541	2,23	-3,23
Reino Unido	182.929.045	2,56	150.523.403	1,85	-17,71
Demais países	2.441.547.288	34,23	2.454.526.181	30,18	0,53

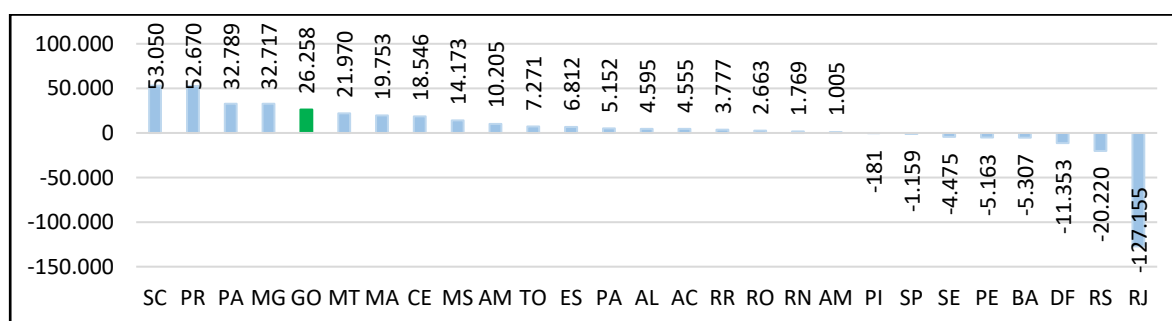
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Mercado de Trabalho

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recentemente divulgado pelo Ministério da Economia, no ano de 2020, foram gerados 26.258 empregos com carteira assinada, o que levou o estado à 5ª posição dentre as unidades da federação, conforme os dados apresentados nos gráficos 1 e 2. Os dados comparados com o ano de 2019 são melhores, pois o Goiás no referido ano ocupava a 7ª posição, em termos de geração de emprego.

Adicionalmente, observa-se no gráfico 2 o saldo mensal na geração de emprego, com uma queda acentuada a partir de fevereiro de 2020. Tal resultado é oriundo do choque adverso da pandemia da covid-19 no mercado de trabalho, uma vez que inúmeros setores da economia foram obrigados a ficarem desligados para mitigar a proliferação do vírus, com isso, implicando fortemente na geração de empregos. Ademais, conforme as ações governamentais foram sendo implementadas, tanto na esfera federal como estadual, o saldo mensal de emprego começou a melhorar gradativamente, porém longe dos valores do ano de 2019.

Gráfico 1: Saldo de Emprego por Unidade da Federação - 2020


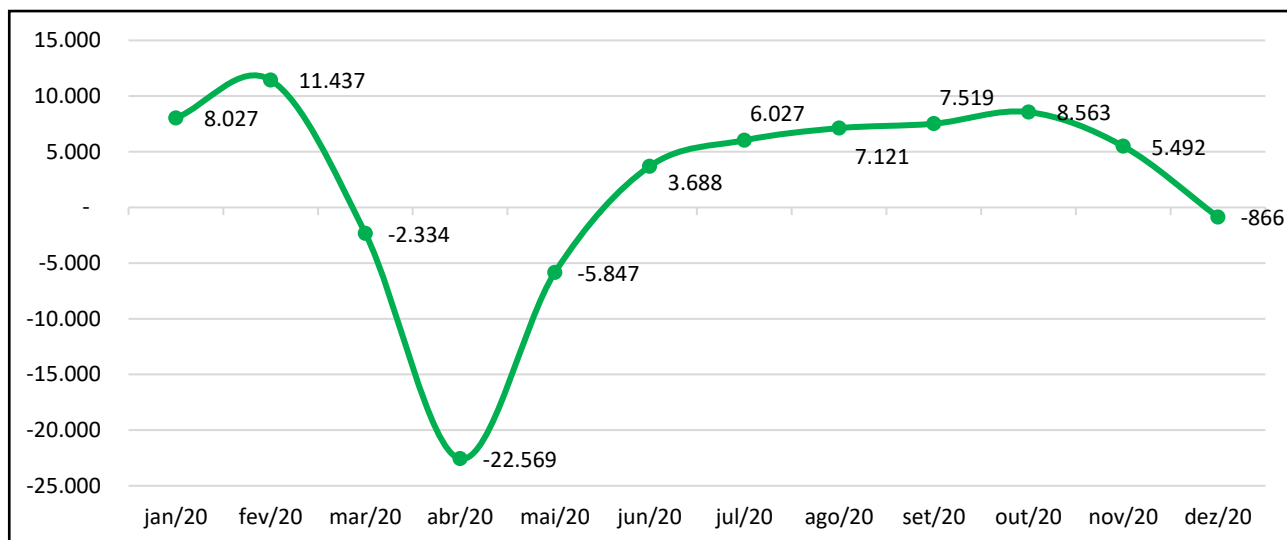
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Gráfico 2: Saldo mensal do emprego – Goiás 2020



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

A tabela 12 mostra que houve 526.965 novas admissões e 500.707 desligamentos na economia goiana, gerando um saldo de 26.258 vagas. A liderança foi da indústria de transformação seguida pela construção civil e pelo comércio. Em contrapartida, o pior resultado foi do setor de serviços.

Tabela 12 – Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica – Goiás - 2020

Setores	Total		
	Admitido	Desligado	Saldo
Total	526.965	500.707	26.258
Serviços	166.140	167.127	-987
Comércio	128.981	123.604	5.377
Indústria de transformação	95.370	86.440	8.930
Construção Civil	62.719	56.467	6.252
Extrativa mineral	2.396	1.806	590
S.I.U.P.*	3134	2.358	776
Administração Pública	36.963	34.575	2.388
Agropecuária	31.262	28.330	2.932

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

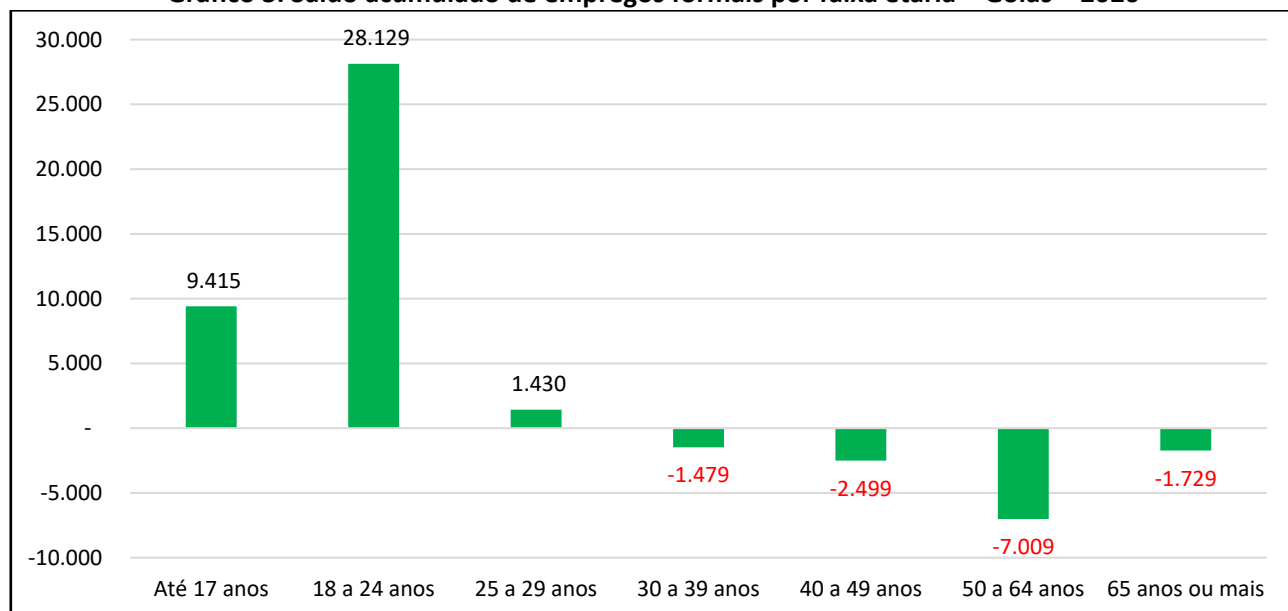
* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

Observa-se no Gráfico 3 que o mercado formal absorveu mão de obra mais jovem, especialmente entre pessoas com idade entre 18 a 24 anos. Por outro lado, houve muitos desligamentos nas faixas de idade superior a 30 anos, em especial na faixa etária 50 e 64 anos, que registrou um saldo negativo de 7009 vagas.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Gráfico 3: Saldo acumulado de empregos formais por faixa etária – Goiás – 2020

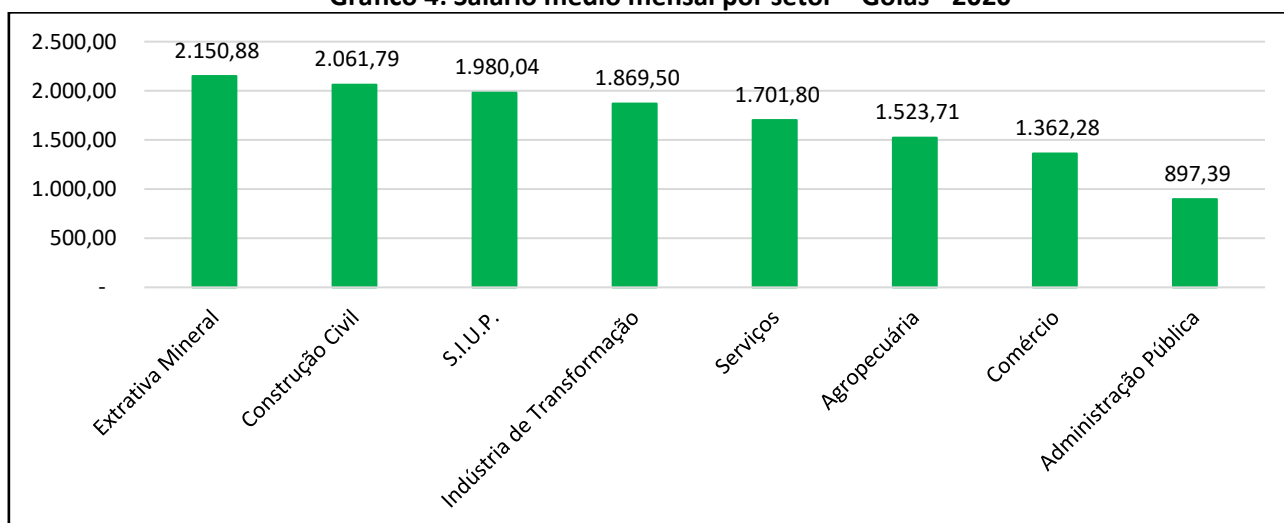


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Já em relação ao salário médio pago no Estado de Goiás, conforme os dados do gráfico 4, o maior salário foi do setor extrativo mineral, enquanto o menor foi da administração pública. Quando comparado aos dados de 2019 observa-se uma perda em todos os setores. Tal resultado é fruto da recessão econômica observada no decorrer do ano de 2020 à luz do choque adverso da pandemia.

Gráfico 4: Salário médio mensal por setor – Goiás - 2020



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

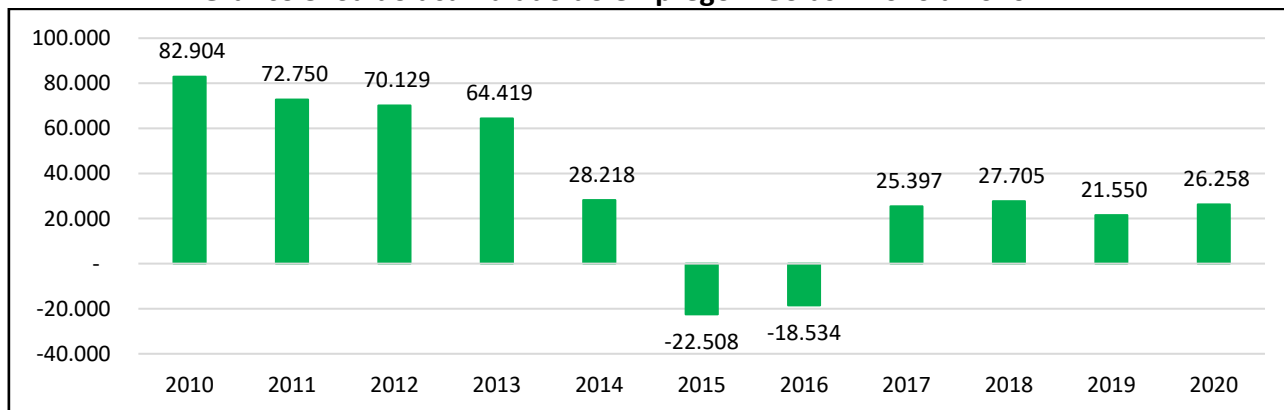
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Verifica-se, no gráfico 5, que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o Estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada, com exceção no período de desaceleração significativa no nível de atividade econômica (2015 e 2016).

Gráfico 5: Saldo acumulado do emprego – Goiás – 2010 a 2020



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

A tabela 13 mostra o desempenho do saldo do emprego, entre os municípios goianos, por setores da atividade econômica no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e, sua colocação frente aos demais municípios do país. Observa-se dois municípios goianos no *ranking top 20*, a saber: Anápolis e Rio Verde, dois municípios com forte participação da indústria de transformação.

Tabela 13 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de 2020

Ranking nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind. Transformação	S.I.U.P. ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Admin. Pública	Agrop. ecuária	Total
11º	Anápolis	0	2.659	542	586	316	466	666	30	5.265
17º	Rio Verde	0	678	30	2.013	280	491	67	30	3.589
44º	Aparecida de Goiânia	-12	890	60	1.131	605	-642	74	-2	2.104
104º	Mineiros	0	593	-40	71	166	439	-66	-66	1.097
129º	Canedo	-3	151	21	138	163	399	18	29	916
135º	Cristalina	-2	165	0	-1	101	36	1	600	900
179º	Nerópolis	0	479	14	10	-5	176	45	18	737
184º	Luziânia	-4	258	86	192	143	44	29	-25	723
187º	Goianésia	3	30	0	308	3	296	3	55	698
190º	Uruaçu	9	19	-3	291	104	211	7	53	691

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Por fim, a tabela 14 sintetiza a evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas. Com exceções dos setores Transporte, armazenagem e correio, outros serviços, Alojamento e alimentação, Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios Automotores, Reboques e Carrocerias os demais setores apresentaram saldos positivos.

Tabela 14 – Evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas, dezembro 2020 e acumulado do ano, Goiás.

Setores	dez/20			No ano de 2020*		
	Admissão	Desligamento	Saldo	Admissão	Desligamento	Saldo
Total	41.756	42.622	-866	526.965	500.707	26.258
Serviços	14.667	13.001	1.666	166.140	167.127	-987
Transporte, armazenagem e correio	2.230	2.481	-251	32.405	30.572	1.833
Serviços domésticos	-	-	-	16	6	10
Outros serviços	1.165	1.092	73	13.745	16.293	-2.548
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.170	7.454	716	94.954	90.814	4.140
Alojamento e alimentação	3.102	1.974	1.128	25.020	29.442	-4.422
Comércio	12.563	10.777	1.786	128.981	123.604	5.377
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.223	1.033	190	15.414	14.882	532
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	2.211	1.902	309	24.909	22.157	2.752
Comércio Varejista	9.129	7.842	1.287	88.658	86.565	2.093
Indústria de Transformação	6.225	7.045	-820	95.370	86.440	8.930
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	162	606	-444	8.051	7.968	83
Fabricação de Produtos Alimentícios	2.632	2.997	-365	37.229	33.684	3.545
Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	435	581	-146	7.426	8.750	-1.324
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	280	322	-42	4.424	3.930	494
Fabricação de Móveis	177	213	-36	2.931	2.552	379
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	175	211	-36	2.735	2.486	249
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	32	51	-19	625	591	34
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	67	84	-17	1.391	1.214	177
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	112	126	-14	1.587	1.513	74
Fabricação de Produtos Químicos	255	266	-11	4.342	3.309	1.033

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Fabricação de Produtos Diversos	99	109	-10	1.491	1.351	140
Fabricação de Produtos de Madeira	58	66	-8	669	582	87
Impressão e Reprodução de Gravações	65	66	-1	896	854	42
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	257	257	0	4.813	3.057	1.756
Metalurgia	25	24	1	402	353	49
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	4	1	3	57	57	0
Fabricação de Produtos do Fumo	4	0	4	26	23	3
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	17	3	14	148	147	1
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	333	311	22	4.910	4.283	627
Fabricação de Produtos Têxteis	121	98	23	1.661	1.415	246
Fabricação de Bebidas	114	90	24	1.100	930	170
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	105	68	37	1.120	1.348	-228
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	186	113	73	1.577	1.422	155
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	510	382	128	5.759	4.621	1.138
Agropecuária	2.338	2.525	-187	31.262	28.330	2.932
Construção Civil	3.362	5.868	-2.506	62.719	56.467	6.252
S.I.U.P	210	160	50	3.134	2.358	776
Administração Pública	2.178	2.969	-791	36.963	34.575	2.388
Extrativa Mineral	213	277	-64	2.396	1.806	590

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes. Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Operações de Crédito

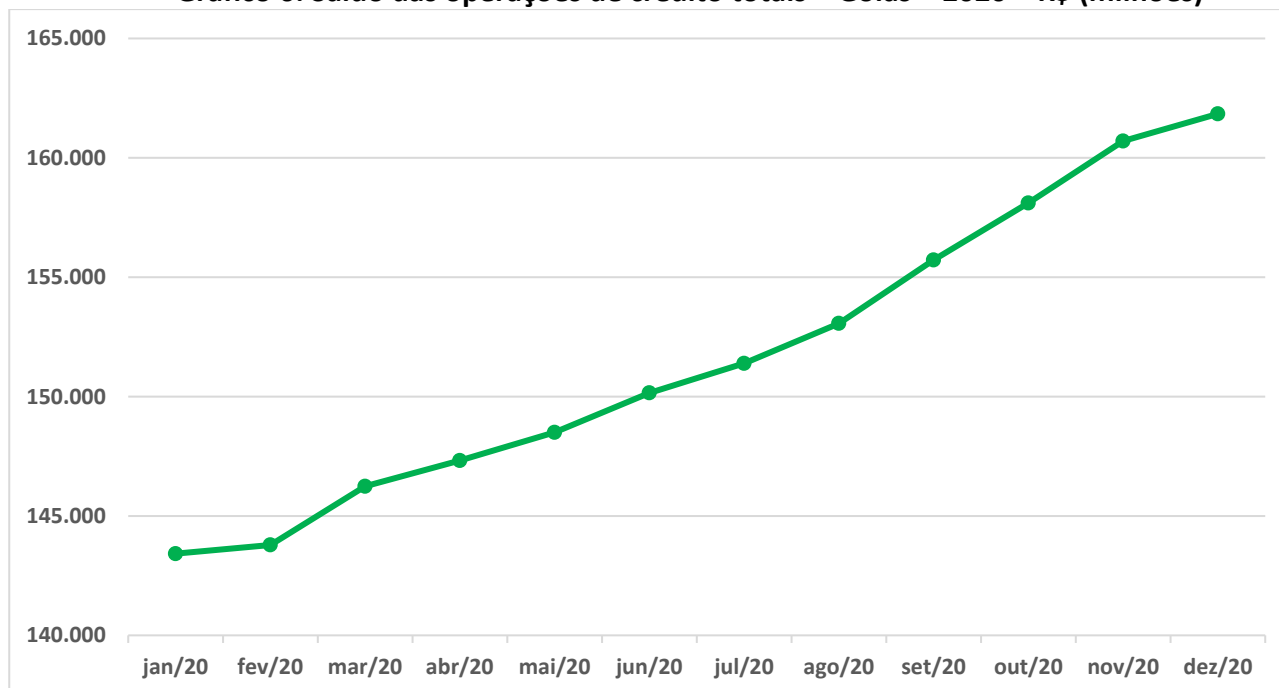
O saldo total das operações de crédito do sistema financeiro de Goiás atingiu R\$ 161,8 bilhões em dezembro de 2020 enquanto no mesmo período de 2019 foi de R\$ 137,8 bilhões. Pelo gráfico 6 e pela tabela 13 é possível observar o processo de evolução das operações de crédito ao longo de 2020. Tal dinâmica indica uma tendência de crescimento que é determinada principalmente pelas operações relacionadas às pessoas físicas, bem como jurídicas principalmente após abril do referido ano. Foi nesse período que as ações

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

monetárias foram lançadas pelo Banco Central no intuito de mitigar os efeitos negativos da pandemia. Os dados sugerem uma variação positiva quando compara ao ano de 2019 o que reforça o argumento que foram tomadas decisões fortes e críveis por parte das autoridades monetárias para suavizar o choque adverso e com isso tentando amenizar o impacto no consumo e na produção.

Gráfico 6: Saldo das operações de crédito totais – Goiás – 2020 – R\$ (milhões)



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO - 2021.

Nota: Valores atualizado pelo IPCA/IBGE - dez/2020

Tabela 15 – Saldo das operações de crédito e variação percentual em relação ao respectivo mês do ano anterior por tipo de sujeito de direito – Goiás – 2020

Mês/Ano	Saldo das Operações de Crédito (R\$ milhões)			Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
jan/20	101.311,79	42.111,08	143.421,83	9,5	-0,4	6,4
fev/20	101.583,43	42.201,18	143.785,66	9,2	0,7	6,6
mar/20	102.123,92	44.119,18	146.243,40	9,4	5,0	8,0
abr/20	101.749,94	45.572,21	147.322,15	8,9	8,7	8,8
mai/20	102.543,99	45.959,00	148.501,95	9,4	10,0	9,6
jun/20	103.883,60	46.271,45	150.155,06	9,7	11,7	10,3
jul/20	103.993,23	47.399,22	151.391,41	9,4	15,4	11,2
ago/20	105.061,16	48.004,30	153.065,46	9,1	14,0	10,6
set/20	106.224,29	49.498,13	155.721,39	9,2	17,8	11,8
out/20	107.839,33	50.269,33	158.108,66	9,3	19,5	12,3
nov/20	109.018,03	51.685,33	160.702,33	9,0	21,5	12,7
dez/20	109.898,87	51.941,88	161.840,75	8,8	21,3	12,5

Relatório Conjuntural

Referência: Ano de 2020

Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA/IBGE – jan/2020.

Inflação

No cenário narrado anteriormente, a inflação registrada na Cidade de Goiânia, em 2020, encerrou o ano com índices acumulados em 4,33% para o IPCA, em 2019 esse resultado havia ficado em 4,37%. Já o INPC verificou resultado um pouco superior, 5,05% em 2020, em igual período no ano anterior, 2019, o índice ficou em 4,90%.

Tabela 16 – Variação acumulada em 2020 do INPC e IPCA - Brasil e Goiânia

Índices	Brasil	Goiânia
IPCA	4,12%	4,33%
INPC	5,45%	5,05%

Fonte: IBGE - 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Os índices sobre a inflação na Cidade de Goiânia trazem dissemelhanças significativas em relação a 2019, apesar de terem registrado índices com proximidades numéricas. Nesse contexto, em 2020, a inflação foi pressionada de diferentes formas, tanto no primeiro como no segundo semestre.

Tivemos em 2020 uma retração de demanda promovida por uma desenfreada expansão do desemprego e o encerramento de diversas atividades nos setores produtivos da indústria, comércio e serviços. Posteriormente, no segundo semestre, uma disparada de aumentos de preços, atingindo principalmente os grupos de despesas com maior peso no orçamento das famílias, principalmente as de menor renda, os grupos de Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes.

O movimento de preços registrados pelos indicadores divulgados mostrou que nos primeiros meses do ano a inflação auferida foi muito baixa, chegando em alguns meses com resultados até negativos. Essa situação foi verificada em diversos grupos de despesas, não só em produtos, como também em diversos serviços. No caso do INPC a variação acumulada no primeiro semestre para o grupo de Alimentação e bebidas ficou em 1,82%, isso muito pelo repique no índice do grupo no mês de abril (1,74%), reflexo de um aumento momentâneo de consumo provocado pelo medo de desabastecimento por produtos alimentícios e pelos produtos de higiene em geral.

Neste mesmo período o IPCA registra para o grupo de Alimentos e bebidas uma variação acumulada em 1,70%, auferindo as mesmas pressões com pesos diferentes nos mesmos produtos.

Neste sentido, os índices de preços divulgados corroboram com o cenário de impacto significativo criado pela pandemia. A retração econômica é confirmada quando se vê os índices acumulados nos seis primeiros meses sendo divulgados na Cidade de Goiânia, o INPC registra queda de -0,88% e o IPCA, de 1,14%. O impacto não é só um reflexo da queda sobre a demanda sobre aumento no número de desempregados no mercado formal.

Concomitante a este cenário, a FGV divulga através do IPA - Índice de Preços por Atacado, aumentos constantes nos preços de diversas *commodities* agrícolas. Temos ainda, o aumento substancial das

Relatório Conjuntural**Referência: Ano de 2020**

exportações de vários produtos influenciados pelo crescimento da demanda externa, mudanças no câmbio com a desvalorização do real frente ao dólar e ainda a entressafra de produtos essenciais na alimentação.

As expectativas de inflação para o segundo semestre apontam para uma trajetória de alta em vários grupos de despesas. E de fato é o que ocorre, já no mês de julho, o grupo dos alimentos já desponta com alta em diversos produtos básicos

Nos grupos de despesas com Habitação e Transportes, itens como gás de cozinha e combustíveis, em razão de oscilações no mercado internacional no preço do petróleo/dólar, tiveram incrementos bastantes elevados. Foi o caso do gás de botijão de 13kg, na medida que a demanda aumentou, o preço de varejo também aumentou. Já no grupo de Artigos Residenciais os preços de aparelhos de TV e computadores também tiveram alta significativa motivados pelo trabalho em casa e pelo distanciamento social.

Com o decorrer dos meses do segundo semestre, a inflação concentrou-se no grupo dos Alimentos e Bebidas. A disparada nos preços de produtos básicos como arroz 79,09% e o óleo de soja 85,18%, índices acumulados no ano, além de vários outros produtos, comprometeu significativamente o orçamento das famílias de menor renda. Os itens citados representam penas um exemplo de como produtos importantes na alimentação tiveram reajustes de preços muito acima da inflação.

Tabela 17 – Variação acumulada no ano para produtos selecionados no INPC -Goiânia -2020

Produtos	%
Óleo de soja	85,18
Arroz	79,09
Batata inglesa	60,39
Cenoura	54,82
Açúcar cristal	43,48
Banana maçã	36,72
Tomate	33,55
Laranja pera	32,17
Carne de porco	29,69
Leite longa vida	22,65
Carne bovina: Acém	21,97
Carne bovina: Músculo	21,85
Ovos	20,00
Carne bovina: Alcatra	13,90
Feijão carioca	12,59

Fonte: FIBGE – 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O grupo dos Alimentos e Bebidas foi o responsável pela alavancagem dos indicadores de preços no ano de 2020. No cenário nacional, o impacto ficou em média, como registrado no IPCA, em 14,09% e no INPC o registro ficou ainda maior: o índice foi de 15,53%. Nos dados divulgados para a Cidade de Goiânia, este grupo fechou o ano com uma inflação acumulada em 16,93% para o INPC e 15,39% para o IPCA, ambos representando o maior impacto na inflação do ano.

Relatório Conjuntural
Referência: Ano de 2020
**Tabela 18: Variação acumulada do IPCA e INPC por grupos,
 Goiânia – 2020**

Grupos	Índices %			
	IPCA		INPC	
	%	PESO	%	PESO
Alimentação e bebidas	15,39	20,2316	16,93	22,1971
Habitação	5,40	13,7902	5,67	17,2748
Artigos de Residência	3,26	4,0011	3,10	4,4285
Vestuário	0,55	4,5259	0,66	5,2540
Transportes	1,85	23,8158	1,50	20,7254
Saúde e Cuidados pessoais	0,53	12,2595	0,76	12,1995
Despesas Pessoais	2,66	10,7227	2,80	8,3011
Educação	-5,26	5,8730	-5,84	4,4061
Comunicação	2,47	4,7802	2,41	5,2135
Índice Geral	4,33	100,00	5,05	100,00

Fonte: FIBGE – 2021. Obs. O peso é mensal, o descrito refere-se a dez.2020.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

No caso do INPC nacional, índice que mede a inflação para famílias com rendimento até 5 salários-mínimos, vale destacar que os custos com a alimentação no domicílio registraram uma alta ainda maior, 19,84%. No mês de dezembro tivemos ainda o reajuste na tarifa de energia elétrica e a adoção da taxa da bandeira vermelha o que gerou mais inflação, pesando ainda mais no orçamento das famílias. Na média nacional o reajuste ficou em 9,34% e no Município de Goiânia a conta foi acrescida em 12,01%.

Ao longo do segundo semestre, indicadores de confiança da indústria e do comércio se consolidaram e apontaram resultados positivos frente à queda verificada no primeiro semestre. O ICEI-FIEG, índice de confiança do empresário industrial da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, e o ICEC, Fecomércio índice de confiança do empresário do comércio da Federação do Comércio Estado de Goiás, mostraram que houve melhoras nas condições de negócios para a indústria como para o comércio e já apontam para um cenário em recuperação.

Na avaliação do cenário para 2021, há uma tendência altista para os primeiros meses, com uma trajetória de índices elevados. Porém, com o arrefecimento da pandemia pela imunização com a chegada e produção das vacinas, a colheita de novas safras, a redefinição de políticas tributárias sobre a produção e distribuição no âmbito nacional e regional, e até por um redesenho do cenário político internacional, é possível perceber amenizada a trajetória altista da inflação.

Considerações finais

Por fim, as projeções estabelecidas para os principais agregados macroeconômicos para o ano de 2021, conforme o boletim Focus, reforçam um quadro de deterioração quando comparado com quatro semanas atrás. Reflexo que, na percepção dos principais agentes econômicos, o quadro ainda é grave. Cabe destacar

Relatório Conjuntural**Referência: Ano de 2020**

que o atraso na campanha de vacinação em massa deteriora a retomada da normalidade econômica com reflexo na atividade econômica. Por último, a manutenção do auxílio emergencial, em novo formato e valor, é uma tentativa de suavizar os impactos da pandemia no ano de 2021. Adicionalmente o Governo Federal vai apostar no ajuste fiscal, algumas privatizações e reformas microeconômicas para destravar a produtividade da economia, e no controle do repique inflacionário.

Tabela 20 – Mediana da expectativa de mercado

Variável	2021	2022	2023
IPCA	3,87%	3,50%	3,25%
PIB Brasil	3,29%	2,50%	2,50%
Câmbio	5,1	5,03	5
SELIC	4	5	6

Fonte: Bacen. Focus Expectativa de Mercado, Data: 26 de fevereiro de 2021.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

Anderson Mutter Teixeira – Gerente de Estudos Macroeconômicos do IMB

Luiz Batista Alves – Pesquisador do IMB

Rafael dos Reis Costa – Pesquisador do IMB

Marcelo Eurico de Sousa – Pesquisador do IMB

Guilherme Resende Oliveira – Diretor-Executivo do IMB

GOIÂNIA – MARÇO DE 2021